

28º ANIVERSÁRIO
UNIVERSIDADE DA
BEIRA INTERIOR
30 ABRIL
2014

SESSÃO SOLEN
GRANDE AUDITÓRIO
FACULDADE CIÊNCIAS DA SAÚDE
UNIVERSIDADE DA
BEIRA INTERIOR

Discurso do Reitor Prof. Doutor António Fidalgo

30 abril 2014 | Universidade da Beira Interior

Discurso do dia da UBI, 30 de Abril de 2014

António Fidalgo

1- Festejamos os 28 anos da Universidade da Beira Interior animados pela confiança de que as forças que ergueram e construíram esta universidade se mantêm vivas e capazes de enfrentar os desafios do presente. Anima-nos a certeza de que os melhores anos da UBI ainda estão por chegar e de que está nas nossas mãos fazer o futuro de uma UBI mais forte, com mais alunos, mais cosmopolita, com cursos científica e pedagogicamente mais robustos, com mais investigação, e com muito maior ligação à região da Beira Interior. Estamos conscientes de que somos a esperança de uma região mais desenvolvida, de um país mais próspero e de uma sociedade com mais bem estar, mais culta, e mais justa.

O que fizemos no passado, o que somos hoje e o propósito de fazermos melhor no futuro são as razões da nossa esperança de superar as dificuldades que temos, mormente a de captarmos alunos para encher os nossos cursos. Temos no ensino superior português mais vagas que candidatos, o que se traduz numa angústia e num drama, sobretudo nas instituições do Interior, de vermos na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso cursos que ficam com poucos alunos, e alguns mesmo a zero. Mas a capacidade da oferta não pode ser vista como um investimento esbanjado, antes como uma riqueza erradamente desaproveitada e que temos de pôr a render. Mais de metade dos alunos que terminam o secundário ou os cursos profissionais não prosseguem os seus estudos e muitos deles ficam no nimbo nefasto de nem trabalharem nem estudarem. É fundamental atrair esses jovens para a valorização formativa que as universidades e os politécnicos lhes oferecem. Fazendo isso não teremos oferta a mais.

O caso dos cursos de engenharia civil nos dois últimos anos exemplifica a falta de procura existente em Portugal para os cursos de ciências e de engenharias. A UBI tem um departamento de engenharia civil consolidado, com um mestrado integrado e acreditado com 5 anos, e um curso de doutoramento assente numa unidade de investigação avaliada e reconhecida pela FCT. Será que pelo facto de nestes últimos dois anos não ter atraído estudantes deixa de ser uma enorme mais valia para a UBI? De modo algum, muito pelo contrário. Foi um departamento que levou mais de duas décadas de anos a erguer e é hoje uma unidade pedagógica científica com todos os recursos, humanos e laboratoriais, para

formar engenheiros civis da melhor qualidade. Se em Portugal, por causa da crise económica e financeira, faltam candidatos para estudar engenharia civil, não faltam jovens de outros países, nomeadamente do mundo lusófono, que o queiram fazer. O português é uma das 5 línguas mais faladas em todo o mundo e isso é uma vantagem extraordinária no mercado internacional do ensino superior, estranha e inacreditavelmente desaproveitada. Só agora com a recente aprovação do *Estatuto do Estudante Internacional* e com o protocolo de cooperação celebrado entre as universidades portuguesas e a AICEP, é o ensino superior entendido como um serviço extremamente competitivo e de alto valor acrescentado que Portugal pode e deve rentabilizar. É muito melhor para Portugal vender educação superior do que vender petróleo e isso por todas as razões: porque obriga a uma maior exigência na oferta, e com isso fortalece a sociedade e a economia nacionais, porque não se esgota, e porque estabelece relações fortes e duradoiras com os países de origem dos novos estudantes internacionais.

A UBI vai apostar forte na atracção de estudantes dos países lusófonos, em particular dos dois maiores, Brasil e Angola. Hoje o Conselho geral votou a propina de 5000 euros para os estudantes internacionais. Por 7500 euros ano iremos oferecer um pacote completo, incluindo propinas, alojamento e alimentação. Temos a certeza de que garantimos a melhor relação de qualidade e preço no mercado universitário lusófono. É nesta captação de alunos internacionais que estamos a trabalhar, tendo eu me deslocado a Angola entre 10 e 17 de Abril, visitado a Universidade Agostinho Neto e o Instituto Técnico Superior Militar, a que nos ligam já acções concretas de cooperação, e verificado que a nossa oferta é francamente atractiva e tendo uma comissão liderada pelo Vice-Reitor Prof. João Canavilhas, e integrando duas professoras do Departamento de Engenharia Civil se deslocado de 21 a 28 de Abril a Minas Gerais no Brasil para justamente averiguar das possibilidades e incrementar significativamente a vinda de alunos estrangeiros para a UBI. Face ao decréscimo acentuado da população portuguesa é de toda a necessidade atrair jovens qualificados de outras partes do mundo. A melhor forma de o fazer é justamente integrá-los numa instituição académica.

Aproveitar as oportunidades que surgem, persegui-las, lutar com denodo por pelas, é o que esta equipa reitoral tem feito, e que já se traduziu na reprogramação do projecto financiado pelo POVT, indo buscar mais um milhão de euros para o reequipamento da Faculdade de

Ciências da Saúde, e na captação de mais 2,5 milhões de euros a executar em 2014 em infra-estruturas de investigação nas áreas da saúde, das engenharias e das artes e letras. Justo é referir o papel do Sr Vice Reitor Prof. Mário Raposo, dos investigadores envolvidos e do gabinete de apoio a projectos nestas candidaturas ao Mais Centro. Mas certamente o mais importante no futuro próximo da UBI é a parceria estratégica da UBI com a Portugal Telecom, em várias áreas: i) no Centro de Competências em Cloud Computing, que o Governo, na pessoa do Sr. Ministro Ajunto para o Desenvolvimento, Prof. Poiares Maduro, se comprometeu a apoiar e co-financiar com verbas do novo QREN, ii) no âmbito da ligação da área de saúde às tecnologias de informação e engenharia, nomeadamente numa aposta conjunta de dinamização do UBIMedical, iii) na área da validação de software, com a PT a criar na Covilhã uma Fábrica de Testes de Software, obviamente aproveitando as excelentes condições do próprio Data Center, iv) e nos processos de certificação de formação profissional que a UBI, através do CFIUTE, fará para toda a PT. Desde já agradeço ao Eng. Miguel Moreira, Administrador da Data Center e Cloud Computing, o espírito de franca cooperação que se tem vindo a estabelecer entre a PT e a UBI. O Centro de Competências em Cloud Computing visa tirar partido da instalação do Data Center, infra-estrutura única em Portugal e na Europa, e o objectivo é criar na região um centro de excelência que atraia investigadores, doutorandos e pós-doutorandos, de todas as partes do mundo para aqui trabalharem nesta área de futuro, da disponibilidade de todos os dados a qualquer hora e momento e a salvaguarda desses dados nos mais altos padrões de segurança.

2- O que temos pela frente, toda a comunidade académica, são enormes desafios, mas estamos confiantes e temos a esperança de que estaremos à altura deles. As razões dessa esperança são sólidas: é a própria UBI e a sua história, a sua criação e o seu extraordinário desenvolvimento, em condições assaz adversas. E, neste ponto, é justo reconhecer o trabalho dos que nos precederam, dos que deram o melhor do seu esforço e dedicação à causa da UBI.

Primeiro entre todos está certamente o primeiro reitor Prof. Cândido Manuel Passos Morgado, que vindo para o Instituto Politécnico da Covilhã em 1978, se tornou o primeiro reitor do Instituto Universitário da Beira Interior criado em 1979 e o primeiro reitor da UBI em 1986, tendo ficado em funções até à data da sua aposentação em Janeiro de 1996. A

homenagem que hoje lhe atribuímos, a outorga do título de Reitor Emérito, é justa e merecida, e é simultaneamente reconhecimento, gratidão e louvor.

Reconhecemos no Prof. Passos Morgado a figura do fundador, com toda a carga simbólica que comporta. Dotado de uma visão estratégica única, projectou, concebeu, fez. Personalidade forte, marcou a UBI no rigor da gestão, da parcimónia com os dinheiros públicos, da exigência com professores, funcionários e alunos. Hoje que a obra está feita, falta por vezes a consciência do enorme empenho, das lutas, da habilidade para gerar consensos, da firmeza para não pactuar, que caracterizaram os mandatos do 1º reitor. Eu, que tive o privilégio de ter sido seu Vice-Reitor, ainda que apenas num espaço de 6 meses de Julho de 1995 a Janeiro de 1996, sou testemunha de que como era o interesse da UBI, e apenas o da UBI, que comandava a acção de Passos Morgado, que entendia a missão de reitor como serviço a Portugal e aos portugueses. Um patriota de todos os costados, sem dúvida, construiu aqui uma cidadela de saber, de ciência e tecnologia.

E com este reconhecimento, o título de Reitor Emérito é o agradecimento que a universidade, a Beira Interior e Portugal lhe devem e vão continuar a dever. É óbvio que não se trata de uma paga, que para estes trabalhos hercúleos não há pagas, apenas reconhecimento, gratidão e admiração. Muito, muito obrigado, Prof. Passos Morgado pela universidade que ergueu e que nos deixou em legado. Cuidaremos dela e faremos dela um universidade de que sempre se orgulhe de ter erguido e que sinta sempre como a sua universidade.

É também louvor este título, porque deixaremos testemunho aos presentes e vindouros de que sabemos honrar todos os que fizeram parte da UBI, que aqui estiveram antes de nós, que deram o seu melhor, em especial o reitor fundador, e com isso abraçamos a história da instituição. A universidade é uma comunidade de académicos empenhada em ensinar melhor, investigar mais e com mais qualidade, e para isso tem de assumir todo o seu passado. Não queiramos fazer da UBI o que ela não é, nem pode ser, mas sim todos os dias, cada dia, corporizar o projecto nela consubstanciado de formarmos melhor, humanamente, culturalmente, cientificamente e tecnologicamente, os que nela estudam e trabalham. Com este louvor porfiamos e porfio, continuar o trabalho de rigor, de exigência, de interesse da UBI acima de tudo, de que o Prof. Passos Morgado nos deu e me deu o exemplo.

Sobre a outorga deste título quero dizer que obtive a unanimidade das instâncias da universidade, formalmente nos órgãos consultados e informalmente de todas as pessoas que achei por bem ouvir, em particular os anteriores reitores Prof. Manuel Santos Silva e Prof. João Queiroz. O acordo geral é de que é uma homenagem justa, de que recupera a memória da universidade, nos torna mais fortes no momento presente e nos anima para o futuro.

3- Tomei posse como reitor em 5 de Setembro de 2013; poucos dias faltam para perfazer os 8 meses de mandato. Um primeiro balanço se impõe.

O início do ano lectivo de 2013-2014 fez-se tranquilamente, sem sobressaltos. E aqui o mérito deve ser repartido pela equipa reitoral que entrou e pela equipa que saiu. Foi uma transição pacífica que beneficiou a UBI e que, mais uma vez, agradeço ao Prof. João Queiroz. Muito mais do que aquilo que nos separou no contenda eleitoral travada para reitor, é o que sempre nos uniu e nos une na prossecução dos interesses da UBI; e o respeito recíproco que nutrimos no reconhecimento de que, apesar das diferenças, ambos queremos o melhor para a UBI.

Mas o início do ano lectivo também trouxe desafios imediatos, nomeadamente as alterações ao Regulamento das Unidades Orgânicas de modo a que as eleições para as presidências das faculdades e dos departamentos, a realizar em Novembro, reflectissem o compromisso eleitoral de um maior envolvimento do corpo de doutores nos órgãos colectivos. As alterações aos regulamentos foram feitas atempadamente, e as eleições fizeram-se nos prazos previstos, nomeadamente no dia 6 de Novembro para Presidentes de Departamento e no dia 20 para os Presidentes das cinco Faculdades. As Comissões Científicas obtiveram num novo peso nas decisões departamentais, fazendo com que todos os doutores participassem nos processos decisórios que lhes diziam respeito, nomeadamente nas Direcções e Comissões de Curso.

Uma outra medida urgente que se impôs à nova equipa reitoral foi o processo então em curso de candidatura à avaliação das unidades de investigação pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. É certo que o despacho de 2014/R/17, de 30 de Setembro, sobre a presença de docentes em Unidades de Investigação, levantou alguma polémica dentro da universidade, mas, no fim, nenhum docente foi impedido de fazer parte da unidade de

investigação da sua escolha, pois nenhum requerimento para integrar uma unidade externa à UBI foi indeferido. Com isso, fez-se um levantamento exaustivo e completo da pertença dos docentes da UBI nas unidades de investigação dentro e fora da UBI e levou ao envolvimento dos doutorados nos processos de avaliação da FCT. Agora aguardamos os resultados dessa avaliação que está para breve, segundo informação do Presidente da FCT dada pessoalmente ao CRUP em 11 de março.

Um outro desafio de início foi a necessária e urgente reprogramação do UBIMedical junto da CCDR-C. Prevista para estar executada em finais de 2013, a obra estava significativamente atrasada por condicionalismos vários, nomeadamente dificuldades graves da empresa de construção, entretanto sob administração judicial. Em contactos sucessivos com os técnicos da CCDR-C fez-se a reprogramação do projecto, nomeadamente a da sua conclusão até ao final 2014, e neste momento estamos confiantes de que cumpriremos os prazos estabelecidos, tendo já aberto o concurso para os arranjos exteriores que incluem o acesso ao edifício pela estrada do Aeródromo, entre a Estação Ferroviária e o Data Center da PT.

De entre as tarefas com que nos defrontámos, há que referir também a efectiva avaliação de desempenho dos docentes entre 2011-2013 e a revisão do RAD, Regulamento de Avaliação de Desempenho. Sobre a avaliação do desempenho feita no início deste ano, processo que reveste sempre algum melindre, há a dizer que decorreu num ambiente de muita sensibilidade e serenidade. Estamos em fase de audiências prévias, mas avaliados e avaliadores conseguiram estabelecer um clima de confiança que muito dignificou a universidade. Quanto à revisão do RAD, outro dos meus compromissos eleitorais, foi um processo de grande envolvimento de todos os docentes, que se iniciou com uma comissão alargada de redacção, incluindo dois professores de cada faculdade e que, sob a direcção do Sr. Vice-reitor Prof. Paulo Moniz, elaborou uma proposta amplamente debatida na academia, com a ida do reitor, do vice-reitor e de alguns membros da comissão a todas as faculdades nos dias 7 e 8 de Abril, e que foi encerrado com uma auscultação dos professores catedráticos no pretérito dia 28. Os objectivos declarados da revisão do RAD e enunciados em documento inicial da Comissão de Redacção são claros e simples:

- Capacitar o RAD para acolher e valorizar a diferenciação de perfis de desempenho entre o pessoal docente da UBI, sem com isso prejudicar níveis de exigência adquiridos.

-Incrementar a sensibilidade do RAD à diversidade e especificidade de áreas científicas existentes na UBI.

- Produzir estímulos para a melhoria do desempenho do pessoal docente nas diferentes vertentes da avaliação.

- Envolver e co-responsabilizar os conselhos científicos das faculdades na formulação e categorização dos indicadores a atender por cada área científica.

Estou convencido de que ninguém se sente ou sentirá atropelado por esta revisão do RAD, instrumento precioso de aferição da sua actividade de professor da UBI.

4- Houve o compromisso de dinamizar a vida dentro da universidade, e acho que isso foi conseguido, com a participação de todos, alunos, professores e funcionários. Há mais vida dentro da universidade, desde logo porque há muito mais presença de todos. A revitalização de espaços comuns de estudo, convívio e lazer, foi fundamental para atingir esse objectivo. A Malufa, com os seus jardins, sem dúvida um dos espaços mais bonitos da universidade, está aberta todos os dias e tornou-se ponto de encontro incontornável no quotidiano de muitos docentes da UBI. Mas é a nova vida que a Biblioteca Central ganhou que exemplifica melhor o esforço continuado de ter as pessoas presentes na UBI. Para isso contribuiu sem dúvida a concessão a privados do bar da biblioteca. Onde antes tínhamos um espaço morto, a fechar às 17h30, agora temos um dos espaços mais movimentados de toda a universidade a fechar às 23h, aberto também aos sábados e domingos, com a consequente abertura das salas de trabalho de grupo na biblioteca também ao fim de semana. Finalmente os estudantes podem ficar na Covilhã ao fim de semana a estudar porque têm as salas de estudo abertas e refeições no bar ao preço social. Ao fim e ao cabo é isso mesmo que se pretende, uma universidade aberta os sete dias da semana as 24 horas do dia.

A próxima intervenção será na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, com a mudança do bar para o hall da entrada inferior do edifício e a criação de uma esplanada exterior e com um horário também alargado até às 23horas. É minha profunda convicção de que só uma universidade vibrante, cheia de vida, cumprirá a sua missão de formar integralmente os que nela estudam. Sabemos hoje que na formação universitária tão importante como o saber veiculado formalmente nas aulas é o saber informal osmótico que só uma vida académica a tempo inteiro pode proporcionar. Para isso é imprescindível que as pessoas, alunos e professores convivam e não há convivência sem presença.

5- As relações com a AAUBI têm sido excelentes, havendo uma franca cooperação a todos os níveis, na acção social em particular, e no apoio às actividades culturais e desportivas. Logo na primeira reunião do Conselho de Gestão dos Serviços de Acção Social houve um abaixamento significativo dos preços dos bens essenciais, como o pão e o leite, nos bares da universidade. O Fundo de Apoio Social foi reforçado e não houve um único aluno que, tendo requerido esse apoio, não o tivesse recebido, mediante algumas horas de serviço semanais prestadas à comunidade académica, nos bares, na biblioteca, nas instalações desportivas ou outras. Creio que desse modo conseguimos evitar bastante abandono escolar. Nos tempos de enormes dificuldades económicas que se fazem sentir numa universidade com cerca de 2000 alunos bolseiros, a atenção aos aspectos sociais nunca é demasiada. É a vida de jovens e do seu futuro pessoal e profissional que está em jogo. Foi também por estas razões que houve uma diminuição do montante cobrado em taxas e emolumentos. É também pela mesma razão que decidi propor ao Conselho Geral a manutenção das propinas para o próximo ano lectivo. Pelo segundo ano consecutivo não teremos aumentos nas propinas. Tenho a agradecer à AAUBI na pessoa do seu presidente Marco Saldanha o excelente relacionamento que tem pautado a actuação conjunta das duas instituições: UBI e AAUBI. Sabemos que o melhor para a UBI é também o melhor para os seus estudantes, e a recíproca é igualmente válida: o melhor para os estudantes da UBI é o melhor para a UBI. Ou não fossem os estudantes a razão de ser da universidade...

6- Quero referir também o enorme apreço pelo trabalho dos funcionários da UBI, de enorme dedicação e de identificação, e que, com eles, sinto uma grande empatia. Confesso que gosto de informalmente falar com eles, de os ouvir, e ter em conta a opinião. A necessidade de recolocar alguns deles foi sempre dialogada e, penso, que compreendida pelos próprios.

Nestes 8 meses fizemos na UBI uma revolução tranquila que se traduz concretamente num novo organograma dos serviços da universidade, apresentado hoje ao Conselho Geral, e que se traduzirá em proposta da Lei Orgânica do Pessoal Não Docente da Universidade, em atraso desde a publicação dos novos Estatutos da UBI em 2008, a apresentar ao Conselho

Geral em reunião próxima. Os Serviços Académicos passam a Divisão, a Biblioteca integrou os serviços gráficos e passou a Centro, ficando sob a alçada de um Prof. Bibliotecário, o novo Director da Biblioteca, e para o qual tive o gosto de nomear o Prof. José Rosa, um dos maiores amantes de livros que conheço. O Centro de Informática passa a Divisão e cai sob a alçada directa da Administração, os Serviços Técnicos têm nova chefia e apresentam uma dinâmica que assinalo muito positivamente.

7- Tão ou mais importante do que aquilo que fazemos é o modo como o fazemos. Tenho pleno consciência disso. Pretendo que o muito que há a fazer dentro da UBI seja sempre feita com a envolvimento de todos os membros da comunidade académica. Não ambiciono a unanimidade, longe disso, mas procuro e procurarei sempre consensos alargados. A UBI será tanto mais universidade quanto mais comunidade académica for, fazendo do todo algo muito maior que a soma das partes. O espírito académico é de cooperação, não de competição, de abertura e inclusão, não de fechamento e de exclusão.

8- Dito o que se fez dentro da UBI nestes últimos meses, é importante referir o que se fez no relacionamento com o exterior. E aqui é crucial referir a nova dinâmica adoptada pelas instituições de ensino superior do arco do Interior. Desde logo a reunião havida entre os 3 reitores da Universidade de Évora, da UTAD e da UBI com o Sr Ministro Adjunto para o Desenvolvimento Regional, Prof. Poiares Maduro em 11 de Outubro de 2013, e onde lhe chamámos a atenção para a importância de que os fundos comunitários do novo Programa Quadro contemplassem políticas de coesão de território, em que o ensino superior do arco do Interior fosse incluído. O Governo Central tem no ensino superior, nomeadamente no Concurso Nacional de Acesso, uma das poucas ferramentas para combater as assimetrias regionais e que tanto prejudicam Portugal, seja o Litoral seja o Interior. A essa reunião inicial seguiram-se outras e que culminaram na reunião havida na Guarda em 10 de Março último das Instituições de Ensino Superior de todo o Interior, os respectivos autarcas e os Ministros Adjunto do Desenvolvimento Regional, Prof. Poiares Maduro, o da Educação e Ciência, Prof. Nuno Crato e Vossa Excelência Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior. Tem de haver políticas firmes de coesão e equilíbrio do território nacional. Algumas medidas, como as bolsas de estudo Mais Superior a suportar pelas CCDRs, já foram anunciadas. Mas tudo isso é insuficiente se os dinheiros do novo Programa Quadro não privilegiarem decidida e abertamente projectos de desenvolvimento regional em que as IES sejam participantes e as

principais parceiras das respectivas CIMs. Para o emprego qualificado e de futuro que ambicionamos para as regiões do Interior, e que pode evitar o grande deserto humano de que fala o Prof. Júlio Pedrosa, referindo-se ao Portugal de Trás-os-Montes ao Alentejo passando pela Beira Interior, é fundamental que as IES sejam devidamente financiadas.

Sr. Secretário de Estado, Sr. Prof. Ferreira Gomes, o que aconteceu este ano não pode nunca mais voltar a acontecer, que as IES ricas do Litoral, como as universidades de regime fundacional, tivessem um tratamento privilegiado face às IES do Interior. Falo obviamente das cativações orçamentais: que elas não tivessem cativações orçamentais, e que as IES do Interior que apresentavam saldos tivessem cativações. É uma injustiça de bradar aos céus. E por outro lado, a injustiça ainda se agrava quando houve descativações selectivas, incompreensíveis mesmo, de faculdades e escolas do litoral e não houve para as do Interior. Pela primeira vez a UBI fechou as contas com défice. De certeza que não foi por má gestão. O Sr Secretário de Estado sabe-o muito bem. Bastaria que o meio milhão de euros da cativação de 2,5% das transferências do OE tivesse sido descativado e não teríamos que recorrer aos saldos e que tanta falta nos fazem para investirmos e concorrermos a projectos comunitários.

9- Somos uma universidade sólida. Continuaremos a sê-lo. Temos um compromisso com a região em que nos inserimos, na Beira Interior, das terras do Tejo ao Douro. É um compromisso de desenvolvimento, de mais e melhor investimento, de criação de mais emprego, de maior qualificação da população, de atracção de jovens de outros países, de maior abertura ao mundo, de maior cosmopolitismo. É um compromisso sério. Saberemos honrá-lo.